



PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

I – INTRODUÇÃO

A avaliação é concebida como uma atividade orientada ao estímulo, auxílio e suporte para fortalecer e promover melhorias a programas, cursos, serviços ou instituições. A avaliação interna ou autoavaliação tem os seguintes pressupostos:

- Reflexão sobre o conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito individual e coletivo, levando em consideração os aspectos relativos à missão, valores e vocação;
- Autoconhecimento e identificação das potencialidades e fragilidades a partir das percepções dos diferentes atores institucionais, fortalecendo relações de cooperação;
- Ampliação da consciência pedagógica e da capacidade profissional do corpo docente, discente e técnico-administrativo;
- Consolidação de uma cultura de gestão e planejamento participativo, com sistematização de monitoramento de progresso e evolução de processos e pessoas;
- Vinculação da instituição com a comunidade, examinando a relevância científica e social de suas atividades, o impacto dos produtos gerados e a formação de RH almejada.

Os princípios fundamentais da avaliação são: ética, transparência, justiça, democracia, participação, representatividade, respeito à identidade e especificidade da instituição, programa ou curso, bem como da área onde se encontra inserido(a).

O processo avaliativo deve ser gestado e construído junto à comunidade acadêmica, garantindo coparticipação e corresponsabilidade de todos no processo.

A autoavaliação é um instrumento de crítica, no sentido de reconhecimento das possibilidades e limites de um processo ou instituição, e de tomada de decisões. Isto não parece possível sem o desenvolvimento de uma “cultura da avaliação”, na qual a avaliação interna se constitui como um processo contínuo e processual, gerador de conhecimento sobre a própria realidade institucional. Os resultados da avaliação devem permitir o conhecimento e discussão da realidade e a implementação de ações que visem melhorar as atividades que estão sendo desenvolvidas. Para tanto, ela deve gerar e sistematizar, de forma cíclica, informações, criar mecanismos de análise dos significados, identificar as potencialidades e fragilidades, de modo a auxiliar no



planejamento estratégico dos cursos. A implementação de um processo de autoavaliação pressupõe uma estrutura básica de funcionamento: grupo de trabalho e equipe de coordenação do processo de avaliação interna; participação efetiva dos integrantes da instituição; compromisso dos dirigentes e do corpo de pesquisadores/professores, discentes e técnicos-administrativos; informações confiáveis; utilização efetiva dos resultados obtidos. Tal configuração combina elementos técnicos e políticos, sem os quais os processos institucionais correm sempre o risco de se tornarem precários, do ponto de vista da sua operacionalização, e com baixo nível de legitimidade, no que diz respeito aos seus significados.

O processo técnico-metodológico está sustentado na abordagem quantitativa, porém a ênfase será na abordagem qualitativa, buscando os sentidos e os significados para os dados coletados, através da definição das diferentes dimensões a serem avaliadas. Os resultados devem ser considerados pela Coordenação e Colegiado dos Programas para as tomadas de decisão e para implementação das ações e replanejamento das atividades.

A partir do quadriênio 2017-2020, a autoavaliação dos Programas de pós-graduação, assim como o Planejamento Estratégico dos Programas, foi incorporada na agenda de avaliação da CAPES, o que reitera a importância da implantação coordenada de Proposta de Autoavaliação dos Cursos *stricto sensu* da Faculdade de Ciências Aplicadas. A proposta de autoavaliação deve ser processual e sistemática, seguindo orientações do Plano Nacional de Pós-Graduação, aliadas ao Planejamento Estratégico Institucional, embasada no Regimento Geral de Pós-Graduação e nos Regimentos dos Cursos, devendo ter como princípio norteador, a gestão participativa sintonizada com as demandas da comunidade acadêmica. O Projeto e o Planejamento Estratégico de cada Programa devem estar sujeitos à contínua autoavaliação crítica e revisão pelo Colegiado e pelo Grupo de Autoavaliação Institucional, com orientação/supervisão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Os resultados deverão ser analisados e utilizados para o aprimoramento de ações, metas e estratégias de cada Programa.

II – OBJETIVOS

Promover a reflexão sobre os Programas de Pós-graduação da Faculdade de Ciências Aplicadas - FCA, evidenciando as suas dimensões científica, regional, histórica, cultural e social, ampliando suas relações com a comunidade, a partir de um diagnóstico e percepção da comunidade interna e externa.

Para alcançar o objetivo geral estabelecido e nortear o processo de Autoavaliação Institucional, propõe-se os seguintes objetivos específicos:

- I. Instituir uma Comissão de Autoavaliação Institucional, que será composta por Coordenação, um representante de cada PPG da FCA, um funcionário técnico administrativo, um discente de Pós-Graduação da FCA e um membro externo à



FCA. A referida Comissão deverá atuar durante o período equivalente a um ciclo avaliativo da CAPES.

II. Recomendar a implementação das Comissões Internas de Autoavaliação de cada PPG da FCA, as quais serão compostas segundo as diretrizes estabelecidas por cada PPG.

III. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância do envolvimento no processo;

IV. Propor estratégias para a operacionalização e sistematização da aplicação dos instrumentos avaliativos estabelecidos pelos programas;

V. Implantar um banco de dados institucional para registro das informações coletadas pelas Comissões de Autoavaliação, o qual deve ser gerenciado e mantido pela área acadêmica, juntamente com a comissão de pós-graduação da unidade;

VI. Promover espaços de discussões com a comunidade acadêmica da FCA (Docentes, funcionários técnico-administrativos e discentes) para avaliar as ações programadas e/ou implantadas a nível Institucional a partir dos resultados gerados;

VII. Analisar e discutir no âmbito da CPG as avaliações realizadas e as sugestões de melhoria a partir da análise realizada pela Comissão de Autoavaliação e, quando possível, por uma comissão externa composta por membros de instituições de ensino internacionais;

III. ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA FCA

A Comissão de Autoavaliação Institucional terá como atribuições:

- I. Orientar e organizar o planejamento da autoavaliação da unidade, no sentido de sugerir dimensões a serem avaliadas, em consonância com o Planos da UNICAMP e as recomendações da CAPES, e os meios de aplicação/instrumentos da avaliação, considerando as especificidades de cada programa e a área onde estão inseridos;
- II. Direcionar a implementação da autoavaliação da pós-graduação como processo permanente e regular, paralelo à avaliação quadrienal conduzida pela CAPES, possibilitando que ela estabeleça e cumpra um planejamento estratégico de médio e longo prazo para os Cursos de Pós-graduação;
- III. Estabelecer interlocução entre os Programas/Cursos de Pós-graduação da FCA para planejamento da Autoavaliação Institucional;



- IV. Discutir com representantes dos diversos segmentos (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos), indicados pelos coordenadores de PPG, a proposta de avaliação institucional;
- V. Sistematizar e operacionalizar a autoavaliação dos Programas/Cursos de Pós-graduação da FCA, definindo periodicidade, forma de aplicação, alimentação do banco de dados com o registro das informações coletadas e de análise dos resultados;
- VI. Promover e organizar ampla discussão e divulgação dos resultados da Autoavaliação Institucional, estimulando definições de Planejamento Estratégico dos Programas para melhorias na Pós-Graduação da FCA, através de oficinas e reuniões específicas para esse fim;
- VII. Dar suporte a todo o processo de Autoavaliação Interna dos PPGs da FCA;

IV. ATRIBUIÇÕES DAS COMISSÕES INTERNAS DE AUTOAVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FCA

As Comissões Internas de Autoavaliação dos Programas serão compostas pelos respectivos PPG's e terão como atribuição:

- I. Elaborar a proposta e o projeto de Autoavaliação do PPG em consonância com a Comissão de Autoavaliação Institucional dos Programas de Pós-Graduação da FCA, Planes da UNICAMP, recomendações da CAPES sobre os processos de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação e documentos de Área, considerando as dimensões a serem avaliadas e definindo os indicadores e os instrumentos para efetivação do processo;
- II. Submeter a proposta de Autoavaliação do PPG à apreciação do Colegiado.
- III. Manter interlocução com a Comissão de Autoavaliação Institucional dos Programas de Pós-Graduação da FCA;
- IV. Realizar a Autoavaliação do PPG, analisar os resultados e alimentar o banco de dados com o registro das informações coletadas;
- V. Elaborar e divulgar relatórios da Autoavaliação do PPG, contemplando os pontos fortes e fracos e as sugestões para melhorias do PPG, de forma a subsidiar o preenchimento do Relatório anual das atividades do Programa;
- VI. Participar de discussões ampliadas com representantes dos diversos segmentos (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos), com vistas à melhoria das atividades desenvolvidas no programa;
- VI. Estabelecer o planejamento estratégico de médio e longo prazo para o PPG, considerando o resultado da autoavaliação e o resultado da ficha de avaliação quadrienal disponibilizados aos coordenadores de programa pela CAPES.



V. ELABORAÇÃO DE PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO

No processo de elaboração de projeto de autoavaliação, deve-se observar o disposto no [RELATÓRIO DE GRUPO DE TRABALHO](#), especificamente o fixado no item ‘Operacionalização Técnica da Autoavaliação’. A proposta metodológica de autoavaliação deverá contemplar:

- (a) Monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social.
- (b) Foco na Formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa.

Recomenda-se, de maneira geral, que a autoavaliação se estruture nas cinco fases delimitadas no documento exarado pela CAPES, a saber: (i) preparação, (ii) implementação, (iii) divulgação, (iv) uso dos resultados e (v) meta-avaliação.

VI. PROCEDIMENTOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E INTERNAS DOS PPGS

No âmbito de cada PPG e, sob o ponto de vista Institucional, por suas Comissões de Autoavaliação, os programas da FCA deverão discutir as dimensões a serem avaliadas, com foco no i) sucesso do discente/egresso, ii) sucesso dos docentes e técnicos e iii) sucesso do programa de maneira global, visto que representam ingredientes de qualidade considerados essenciais. Sugere-se que sejam consideradas, ao menos, as cinco principais dimensões utilizadas em estudos de experiência estudantil nos principais sistemas de ensino superior no mundo, a saber:

- I. Expectativas e motivação para ingressar na pós-graduação;
- II. Planos de Carreira e desenvolvimento de competências;
- III. Frequência e qualidade da Orientação;
- IV. Obstáculos para conclusão;
- V. Saúde e Bem-estar

Ainda, igualmente importante, os programas devem buscar aderência do plano de autoavaliação ao Planejamento Estratégico Institucional, elaborado a partir do último relatório de Avaliação Institucional, que aponta para 13 Objetivos Estratégicos definidos de 2021 a 2025, resumidos assim:

- 1. Acesso e diversidade ampliada, através de políticas de inclusão e permanência estudantil;
- 2. Promoção de inovação, extensão, cultura, transferência de conhecimento e aproximação com poder público e sociedade, em consonância com os ODS;
- 3. Cultura de interação com egressos;



4. Ampliação da visibilidade das ações e fortalecimento da comunicação com os diferentes setores da sociedade e para atração de estudantes e diversificação de fontes de captação de recursos;
5. Atualização, inovação e flexibilidade curriculares, com valorização de atividades de extensão;
6. Integração das pesquisas e protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea;

A Pós-Graduação da FCA, ao delinear a Autoavaliação Institucional, e o Programa, ao definir a estratégia de Autoavaliação, deverão considerar também as premissas definidas pelo Regimento Geral e as orientações e/ou instruções emitidas pela CCPG e Pró-Reitoria de Pós-graduação.

São esperadas as seguintes etapas no processo:

i. Análise documental: As comissões instituídas devem conhecer a) Proposta do Programa, sua missão, visão, metas, objetivos, fundamentos conceituais, matriz curricular e sua articulação com o planejamento institucional, b) documento de área, resultado da avaliação quadrienal e demais documentos da CAPES, c) instrumentos elaborados pelos próprios Cursos/Programas, como Instruções Normativas.

ii. Definição de dimensões e indicadores: As dimensões a serem avaliadas devem manter diálogo com os quesitos e itens da ficha de avaliação quadrienal da CAPES - Programa, Formação e Impacto na Sociedade, e o Planejamento Estratégico Institucional. A partir da definição das dimensões, os indicadores devem ser pensados de modo objetivo, com o intuito de trazer resultados aplicáveis.

iii. Aplicação dos Instrumentos: A implementação do processo de autoavaliação se dará da seguinte forma: i) avaliação transversal para o primeiro ano, através da aplicação de questionário diagnóstico único aos discentes; ii) avaliação longitudinal, através da aplicação de questionários de acompanhamento, desde a inscrição do discente no processo seletivo até a finalização da dissertação/tese. Os questionários serão aplicados em três momentos pré-definidos pela comissão de autoavaliação da unidade. A critério de cada PPG, outras ferramentas poderão ser adotadas, inclusive para avaliação dos demais atores, evitando a criação de instrumentos concorrentes.

iv. Análise e Sistematização das informações: As informações obtidas na aplicação dos instrumentos de avaliação devem compor um banco de dados, coletados com o auxílio da Diretoria de Ensino e tratados pela Comissão de Avaliação do Programa. As informações prospectadas pelas Comissões dos Programas serão transcritas no referido banco de dados. A Comissão analisará todos os dados e construirá um relatório preliminar.

v. Apresentação dos Resultados à Comunidade Acadêmica – Após a coleta, compilação e análise dos dados, a comissão apresentará os resultados de autoavaliação que serão disponibilizados para discussões em Oficinas com docentes e corpo técnico-administrativo, que contarão com a participação de todos os programas envolvidos.



vi. Elaboração do Relatório Conclusivo e Planejamento Estratégico– A partir das discussões do seminário será elaborado um documento analítico que contemple os pontos fortes e fracos dos cursos, acompanhado de sugestões que visem melhorias qualitativas em cada dimensão, com metas a curto, médio e longo prazo, nominando os responsáveis e os resultados esperados.